



PERIODICIDADE E INCREMENTO DIAMÉTRICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA FLORESTA ATLÂNTICA EM DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS, LITORAL NORTE DO PARANÁ, BRASIL

AUTOR(ES): Cristine Gobel Donha; Paulo Cesar Botosso; Renato Marques;
Ricardo Miranda de Brites;

INSTITUIÇÃO:

Universidade Federal do Paraná-UFPR

Embrapa Florestas

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental-SPVS

A Floresta Atlântica vem sofrendo desmatamentos desde o período colonial, tanto pela exploração madeireira como ocupação do solo e expansão de áreas urbanas, restando, atualmente menos de 10% da sua cobertura original, a qual se encontra altamente fragmentada e em diferentes estágios de desenvolvimento. Estudos sobre dinâmica de crescimento florestal, bem como sua relação com o clima acrescentam informações sobre o seu funcionamento, podendo subsidiar políticas de manejo e conservação. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito de variáveis climáticas sobre o ritmo e taxa de incremento do tronco através de dendrômetros permanentes em dez espécies arbóreas representativas da Floresta Atlântica na RPPN - Rio Cachoeira, pertencente à SPVS, Antonina-PR. Foram avaliados mensalmente, por um período de 30 meses, 480 indivíduos em 12 parcelas de 1 ha, caracterizando diferentes estágios sucessionais. Os dados foram analisados por comparação de médias e correlação de Pearson. Os resultados mostram que as espécies apresentam um crescimento sazonal e com periodicidade similar, sendo precipitação, temperatura e fotoperíodo os principais fatores para a formação de biomassa. O período de maior incremento diametral ocorre de dezembro a março e o menor entre julho e agosto. As espécies *Virola bicuhyba* (Schott ex Spreng.) Warb. (0,168 cm.ano⁻¹), *Sloanea guianensis* (Aubl.) Benth. (0,197 cm.ano⁻¹), *Cupania oblongifolia* Mart. (0,112 cm.ano⁻¹), *Casearia obliqua* Spreng. (0,120 cm.ano⁻¹) e *Vochysis bifalcata* Warm. (0,586 cm.ano⁻¹) não apresentam médias de incremento anual significativamente diferentes entre os estágios sucessionais, enquanto que *Alchornea glandulosa* Poepp. (0,218 cm.ano⁻¹) & Endl. e *Pera glabrata* (Schott) Poepp. Ex Baill (0,174 cm.ano⁻¹) apresentam diferenças significativas e maiores taxas no estágio inicial de sucessão secundária e a espécie *Matayba guianensis* Aubl. (0,196 cm.ano⁻¹) maior taxa de incremento no estágio avançado. As espécies *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin (0,310 cm.ano⁻¹) e *Ocotea catharinensis* Mez (0,245 cm.ano⁻¹) ocorrem exclusivamente nos estágios inicial e avançado de sucessão secundária, respectivamente. Neste trabalho são, também, discutidas as variações de incremento nos diferentes estágios sucessionais, bem como entre indivíduos do dossel e emergentes. (CAPES, FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO)



**CONGRESSO
LATINOAMERICANO DE
BOTÂNICA**

LXV CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA
XXXIV ERBOT - ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS -
MG, BA, ES 18 A 24 DE OUTUBRO DE 2014 - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

BOTÂNICA NA AMÉRICA LATINA: CONHECIMENTO, INTERAÇÃO E DIFUSÃO

Palavras-chave: Floresta Atlântica, Sucessão secundária, cintas dendrométricas, variáveis climáticas